

# Constituintes exigem TV para se defender

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Mais de cem constituintes, de todas as correntes políticas, assinaram, na tarde de ontem, documento proposto pelo deputado Aldo Arantes (PC do B-GO) para que o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, convoque uma cadeia nacional de rádio e televisão para ampla exposição (de 60 minutos) sobre os trabalhos da Assembléia e uma definitiva resposta, perante o povo, às acusações que vem sofrendo.

O presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos (PFL-RJ), reagiu com energia à entrevista do jurista Miguel Reale acusando os constituintes de estarem fazendo patifarias e advertiu que cabe à Constituinte responder à altura "as agressões torpes e palavras insensatas". Afirmou mais adiante, sob aplausos do plenário, que "nós não devemos parar para agredir os cães que ladram contra nós, mas devemos marchar para a frente, para o futuro".

Referindo-se às declarações do professor Miguel Reale, Afonso Arinos disse que procuraria pessoal-

mente um contato com ele para que o jurista confirme suas declarações e disse que se as afirmações forem confirmadas isso o decepcionará muito pelo respeito que tem por Miguel Reale, apesar de discordar "de suas posições pró-fascistas ao tempo em que militou no integralismo".

Os protestos começaram pelo relator-adjunto Adolfo de Oliveira (PL-RJ), que lembrou uma denúncia, feita pela manhã, pelo líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro (RJ), segundo a qual havia sido publicado nos jornais que os empresários ligados à União Brasileira dos Empresários haviam feito uma "caixinha" de 35 milhões de dólares para fazer valer suas opiniões. Brandão Monteiro disse que em nenhum momento citou parlamentares envolvidos em suborno.

Afonso Arinos, que foi bastante aplaudido durante seu discurso, na presidência da Comissão de Sistematização, considerou as reações ao trabalho da Constituinte uma reação típica após um período longo de ditadura: "Sempre que se elabora uma Constituição após um longo período de ditadura, aqueles que não se acostumam à nova realidade democrática reagem sempre dessa forma".

## Centrão tem 307 nomes e espera mais

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Deputados e senadores do Centrão estão sendo mobilizados para comparecerem à sessão extraordinária noturna da Assembléia Nacional Constituinte, terça-feira, quando deve ser formalizado o projeto de resolução de reforma do regimento interno. O objetivo do projeto é permitir emendas à proposta da Comissão de Sistematização da futura Constituição. O projeto estava, ontem à tarde, com 307 assinaturas. A previsão é a de alcançar 315 até o dia 10.

Um dos coordenadores do grupo, deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), informou que estão ainda relacionados 21 deputados e seis senadores, que devem assinar o documento. "Pelo menos dez ou 12 novas assinaturas vamos conseguir até terça-feira", disse.

O Centrão está ganhando melhor organização, com a criação de várias comissões para diferentes tarefas. Da Comissão de Apoio Logístico — para contatos e mobilização de parlamentares —, fazem parte Roberto Cardoso Alves (PMDB), Afif Domingos (PL), Irapuan Costa Júnior (PMDB) e Rosa Prata (PMDB).

Segunda-feira, dia 9, haverá reunião para ultimar preparativos à participação dos integrantes do Centrão na sessão da Constituinte do dia seguinte. Na terça-feira, às 17 horas, coordenadores do Centrão darão entrevista coletiva à imprensa, para explicar os objetivos do movimento e revelar os signatários do documento. "Até lá deveremos estar com 315 assinaturas, pelo menos", disse Daso Coimbra.

"Do Centrão não sairá novo partido. Seu interesse é imediato, e não de natureza permanente. Ele constituiu reação ante o perigo iminente",

afirmou, ontem, o deputado Oscar Correia Filho (PFL-MG). Ele admite, porém, "o surgimento de um partido de contornos bem definidos, logo após o encerramento dos trabalhos da Constituinte".

A seu lado, o ex-presidente da Assembléia Legislativa de Minas, deputado José Santana (PFL-MG), concordava com otimismo: "Até dezembro teremos um novo partido liberal, com preocupações sociais. Temos conversado com o Pimenta da Veiga, com o ex-líder, Néson Marchezan, e com o ministro Aureliano Chaves a respeito".